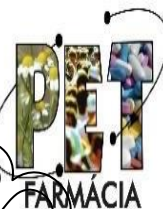




**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: WÊNIA LOPES FEITOSA**

**Resenha: AmarElo- É tudo pra ontem**

O filme “AmarElo- É tudo pra ontem” é um documentário musical, lançado em 2020 e com duração de 89 minutos, sob a direção do brasileiro Fred Ouro Preto, o qual é conhecido por sua atuação em projetos musicais e publicitários. A produção gira em torno dos bastidores da produção do álbum musical do rapper Emicida, além de abordar sobre a luta da raça negra para conseguir espaço na sociedade. Em relação a obra em análise, sua aceitabilidade pelos críticos foi considerável sendo indicada ao Emmy Internacional de 2021 na categoria de “Melhor Programação Artística”.

A produção é pautada no planejamento do show de Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, cantor e compositor brasileiro considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil da década de 2000. O show foi realizado no Teatro Municipal de São Paulo e no decorrer do documentário é feito um paralelo entre a trajetória de Emicida até alcançar a fama e a história dos negros, principalmente do mundo artístico, que contribuíram diretamente para a criação do samba, rap do movimento hip-hop que são inspirações e influência para Emicida. Além disso, foi ressaltado a contribuição dos negros na construção da história brasileira, como a revolução da arte com a Semana de Arte Moderna de 1922 e os elementos da arquitetura de São Paulo que tiveram a participação maciça dos negros.

A partir do exposto na obra é possível refletir como o povo negro sempre foi marginalizado pela sociedade, mas ao mesmo tempo foram fundamentais na história da humanidade. Entretanto, foi necessário travar uma grande luta, a qual perdura e é necessária até os dias de hoje, para que esses indivíduos ganhassem reconhecimento, espaço e direito a voz. Nessa perspectiva, Emicida usa da arte para enaltecer o povo negro e tratar de assuntos como racismo, inclusão e igualdade racial, revelando o olhar dos oprimidos para essas situações, além de tratar da necessidade de mudanças e quebras de preceitos e paradigmas lançados sobre esse povo.

Ademais, a partir da exposição da carreira de Emicida é evidenciado a importância da representatividade negra, uma vez que as oportunidades para essa raça são escassas, com isso o êxito do rapper é uma inspiração para os

demais não desistirem dos seus sonhos e se empenharem para alcançarem seus objetivos.

Em relação aos aspectos técnicos, o filme apresenta uma estética bem estruturada com ilustrações riquíssimas e fotos raras. Além do mais, as cenas que se passam no Teatro Municipal de São Paulo e a participação especial de personagens negros brasileiros são emocionantes o que envolve o telespectador. Por fim, a forma como os problemas enfrentados pelos negros são retratados provoca um sentimento de mudança e inserção dos negros perante a sociedade.

PET-Farmácia UFRB